



**Feira livre cidade de Rio Pomba/MG: comparativo de preços entre hortifrutigranjeiros agroecológicos e hortifrutigranjeiros convencionais**  
*Rio Pomba/MG free trade fair: price comparisons between agro-ecological and conventional horticultural crops*

CÓCARO, Henri<sup>1</sup>; RODRIGUES, Yuri de Oliveira,

<sup>1</sup> Prof. do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais/Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais, e-mail: henri.cocaro@ifsudestemg.edu.br; <sup>2</sup> Estudante de Bacharelado em Agroecologia Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais/Campus Rio Pomba, e-mail: yuriagrodrigues@gmail.com

**Eixo temático 9: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica**

**Resumo:** O objetivo do trabalho foi verificar se os preços de 14 hortifrutigranjeiros comercializados na feira livre de Rio Pomba/MG, produzidos seguindo princípios da agricultura ecológica, eram mais ou menos competitivos que os produzidos de forma convencional. Para isso foi calculado a média da variação percentual dos preços levantados de agosto de 2018 a maio de 2019 concluindo-se que a maioria dos hortifrutigranjeiros produzidos seguindo princípios da agricultura ecológica apresentaram preços mais competitivos ao consumidor final.

**Palavras-chave:** Comercialização agrícola; Transição Agroecológica; Economia Rural.

**Keywords:** Agricultural marketing; Agroecological Transition; Rural Economy.

## **Introdução**

A feira-livre em Rio Pomba foi inaugurada em março de 2010, tem 14 boxes e comercializa ampla variedade de alimentos, incluindo hortifrutigranjeiros, grãos, produtos de origem animal, e alimentos processados como geleias, doces, panificados, bolos, sucos e salgadinhos.

O projeto Rede Mãos à Horta (RMH), projeto incubado no IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba, surgiu em 2014 e tem objetivo de articular consumidores e agricultores locais interessados em estabelecer relações pautadas pela confiança, comércio justo e alimentação saudável e natural no município de Rio Pomba /MG. Desde então, ao longo de sua trajetória o projeto conta com um corpo de estudantes e servidores como voluntários que ajudam na recepção, montagem, entrega de pedidos e comercialização, aos sábados, na feira livre da cidade. Para construção da transição agroecológica já foram realizadas visitas às propriedades, para orientação técnica, como também encontros temáticos entre agricultores e consumidores (FERREIRA, et al, 2017).

A RMH também foi inspirada e reconhecida por parceiros que trabalham com agricultores familiares como Sindicato dos Trabalhadores Rurais Assalariados e Agricultores Familiares de Rio Pomba, EMATER Regional, Prefeitura Municipal de



Rio Pomba, Universidade Federal de Viçosa – UFV, MG (Rede Raízes da Mata), Banco de Alimentos de Ubá, MG, e o Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança e Soberania Alimentar do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais-Campus Rio Pomba (NEASSAN-IFRP)

Uma das linhas de pesquisa do NEASSAN-IFRP é o monitoramento de preços de alguns alimentos comercializados pela agricultura familiar do município de Rio Pomba/MG e desde agosto de 2018 vem sistematizando os preços de 14 tipos de hortifrutigranjeiros comercializados na feira livre da cidade.

De acordo com Wilkinson (2003) os canais de comercialização dos alimentos da agricultura familiar podem ser classificados em quatro: integração vertical com o agronegócio processador; vendas para o setor de distribuição; mercados institucionais; e venda direta ao consumidor. Portanto, este trabalho investigou apenas um canal de comercialização: o da venda direta ao consumidor representado pela feira livre.

A hipótese de pesquisa para foi a de que os preços dos alimentos comercializados na feira livre eram influenciados pelo estilo de agricultura. Sendo assim, a agricultura de base ecológica poderia apresentar preços mais competitivos que os preços de hortifrutigranjeiros oriundos da agricultura convencional, pois ao adquirir menos insumos externos os custos de produção tenderiam a ser menores e, portanto os preços ao consumidor final também.

Dessa forma este trabalho teve como objetivo verificar se os preços de 14 hortifrutigranjeiros, produzidos por agricultores colaboradores da Rede Mão a Horta (RMH) em transição para agricultura ecológica, eram mais ou menos competitivos que os preços praticados por agricultores-feirantes que produziam os mesmos alimentos, de forma convencional.

## **Metodologia**

O período base foi de agosto de 2018 a maio de 2019 no qual os preços, por unidade, foram levantados a partir de uma cesta constituída por 14 tipos de hortifrutigranjeiros: Alface (cabeça), Alho (kg), Batata Doce (kg), Beterraba (kg), Brócolis (cabeça), Cebola (kg), Cenoura (kg), Chuchu (kg), Couve-Flor (cabeça), Feijão (kg), Pepino (kg), Repolho (kg), Tomate (kg) e Vagem (kg). Esta cesta foi escolhida porque era semelhante a cesta de alimentos que foi adquirida pelo IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba através de chamada pública para atender ao Programa Nacional de Alimentação escolar de 2017/2018. Os preços foram coletados entre os dias 25 e 30 de cada mês na barraca da RMH, abastecida em média por 5 agricultores, e na barraca de 5 agricultores-feirantes diferentes.

Os dados coletados foram tabulados mensalmente em planilha eletrônica sendo uma para registro dos preços da RMH e outra para registro dos preços dos 5



agricultores-feirantes. Em cada planilha, foi calculada a média dos preços de cada um dos 14 hortifrutigranjeiros que foram confrontadas a fim de se determinar a variação percentual de um mês para outro.

Após isso, foi realizada a média da variação percentual do preço no período considerado. Isso permitiu avaliar quais hortifrutigranjeiros comercializados pela RMH tinham preços mais (-%) ou menos (+%) competitivos que os preços das praticados pelos agricultores-feirante. A hipótese aqui foi a de que os alimentos produzidos seguindo princípios da agricultura ecológica seriam mais baixos na venda direta ao consumidor, e, portanto mais competitivos no aspecto preço, que os alimentos produzidos de acordo com os princípios da agricultura convencional.

## Resultados e Discussão

Apesar de não ter sido objeto de estudo, ressalta-se que o efeito da logística sobre a margem de comercialização e conseqüentemente sobre o preço, tenha sido reduzido. Como a feira livre é um canal de comercialização de venda direta há ausência de agentes intermediários e, portanto estes não influenciam na formação do preço final ao consumidor (BARROS, 2007; MARQUES; AGUIAR, 1993). No Quadro 1 apresentam-se os resultados da variação de preços dos hortifrutigranjeiros comercialização pela RMH em relação aos preços dos demais agricultores-feirantes.

ALIMENTOS	Ago 18	Set 18	Out 18	Nov 18	Dez 18	Jan 19	Fev 19	Mar 19	Abr 19	Mai 19	Média
ALFACE	-43%	-43%	-43%	29%	-14%	-47%	-43%	-25%	-38%	-33%	<b>-30%</b>
ALHO	5%	5%	8%	62%	30%	33%	-11%	14%	14%	7%	<b>17%</b>
BATATA DOCE	0%	17%	17%	0%	50%	-14%	-14%	-14%	-14%	0%	<b>3%</b>
BETERRABA	-33%	0%	-7%	-33%	0%	-43%	-13%	-25%	-19%	-14%	<b>-19%</b>
BRÓCOLIS	-26%	-7%	-7%	100%	7%	-50%	-55%	-50%	-50%	-55%	<b>-19%</b>
CEBOLA	-2%	-33%	0%	0%	0%	-17%	0%	33%	-29%	14%	<b>-3%</b>
CENOURA	3%	3%	3%	-11%	-17%	-29%	-29%	-29%	-14%	-14%	<b>-13%</b>
CHUCHU	-20%	0%	0%	-25%	-33%	-36%	-44%	-25%	-20%	0%	<b>-20%</b>
COUVE-FLOR	0%	-20%	-30%	-30%	-50%	-40%	-55%	-40%	-40%	-55%	<b>-36%</b>
FEIJÃO	-19%	-19%	-19%	-11%	-11%	9%	-6%	13%	13%	29%	<b>-2%</b>
PEPINO	8%	-8%	-14%	0%	-17%	-17%	-17%	-17%	-17%	-17%	<b>-11%</b>
REPOLHO	-40%	-25%	0%	25%	0%	0%	0%	-17%	-17%	0%	<b>-7%</b>
TOMATE	-47%	5%	0%	50%	150%	-40%	0%	20%	-17%	0%	<b>12%</b>
VAGEM	-33%	11%	33%	-13%	20%	-50%	-43%	-29%	-43%	-33%	<b>-18%</b>

**Quadro 1.** Variação de preços dos hortifrutigranjeiros em transição agroecológica  
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)



Neste quadro observa-se que a média da variação do preço dos hortifrutigranjeiros alface (-30%), beterraba (-19%), brócolis (-19%), cebola (-3%), cenoura (-13%), chuchu (-20%), couve flor (-36%), feijão (-2%), pepino (-11%), repolho (-7%), vagem (-18%) produzidos de acordo com princípios da agricultura em transição ecológica e comercializados pela RMH foi mais competitiva que aos preços dos mesmos hortifrutigranjeiros produzidos de forma convencional e comercializados pelos agricultores-feirantes. Portanto, os preços desses alimentos praticados pela RMH estavam mais baixos para o consumidor final que os preços praticados pelos agricultores-feirantes no mesmo período considerado.

Como os alimentos ofertados pela RMH não passam por nenhum organismo de certificação, por auditoria ou participativa, os mesmos são acreditados baseados em um relacionamento de solidariedade e confiança construído desde 2014. Esse relacionamento explica boa parte da confiança dos consumidores para a aquisição de alimentos na barraca da RMH por entenderem que estes são oriundos de produção que pauta-se pelos princípios da agricultura de base ecológica.

Dessa forma, concordando com Shultz e Gorgen (2009), uma explicação para que os preços desses alimentos estivessem mais baixos foi porque na sua produção não foram utilizados insumos orgânicos certificados como também não houve despesas com certificação da produção, o que aumentaria o custo de produção.

Já os hortifrutigranjeiros alho (+17%), batata doce (+3%), e tomate (+12%) ainda que produzidos de forma agroecológica apresentassem média da variação de preços menos competitiva, ou seja, os preços desses alimentos praticados pela RMH estavam mais altos ao consumidor que os preços praticados pelos agricultores-feirantes no mesmo período considerado.

Uma explicação para que estes alimentos tivessem preços mais competitivos pode ser dado pela aquisição destes diretamente de um atacadista, como o CEASA Minas- Juiz de Fora. Como agentes intermediários no processo de distribuição os atacadistas são eficientes em desempenhar as funções de venda, promoção, armazenagem, transporte e transmissão de informação (LOURENZANI e SILVA, 2004) e como compram grandes volumes, conseguem preços melhores que são repassados aos seus compradores (MACHADO, 2004).

## **Conclusões**

No período considerado, a maioria dos hortifrutigranjeiros produzidos seguindo princípios da transição para agricultura ecológica e comercializados na feira livre da cidade de Rio Pomba/MG, apresentaram preços mais competitivos ao consumidor final que os alimentos produzidos de acordo com os princípios da agricultura convencional. O trabalho não pretendeu reduzir a importância da produção agroecológica apenas a discussão do preço, mas sabe-se que este é um aspecto



que necessita de mais atenção acadêmica já que os consumidores são agentes essenciais aos circuitos de comercialização de alimentos agroecológicos. Os consumidores contribuem para a geração da renda dos agricultores e agricultoras familiares e isso colabora para que invistam em agriculturas de base ecológica que levem a fortalecer os sistemas agroalimentares dos territórios que estão situados.

## **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG) – Campus Rio Pomba.

## **Referências bibliográficas**

BARROS, G. S. de C. **Economia da comercialização agrícola**. Universidade de São Paulo – USP: Piracicaba. 2007. 221p.

FERREIRA, H. S. et al. Rede Mãos à Horta: movimentação e fortalecimento da agricultura familiar em transição agroecológica. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 12, n. 1, July 2017. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22321>>. Acesso em: 09 June 2019.

LOURENZANI, A. E. B. S.; SILVA, A. L. da. Um estudo da competitividade dos diferentes canais de distribuição de hortaliças. **Gestão & Produção**, 2004. 11(3), 385-398.

MACHADO, M. D. **Canais de distribuição para produtores da agricultura familiar: um estudo de hortaliças**. Dissertação (pós-graduação em engenharia da produção. 192 f. UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos, 2004.

MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R..D. de. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: Edusp, 1993.195 p.

SCHULTZ, Glauco; GÖRGEN, Juliane. Agricultura Orgânica na Região do Vale do Taquari/RS: análise da diferença de preços entre produtos orgânicos e convencionais na cadeia produtiva de hortaliças. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 4, n. 1, dec. 2009. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/4715>>. Acesso em: 08 June 2019.

WILKINSON, J. **A pequena produção e sua relação com os sistemas de distribuição**. Ponencia realizada para El Seminario de Políticas de Seguridad Alimentaria y Nutricion en America Latina. FODEPAL. Campinas, Brasil, Outubro e 2003.